



Escola Naval 1984

PRIMEIRA PARTE: LÍNGUA PORTUGUESA

A GERAÇÃO SEM PALAVRAS

Pensadores criteriosos e mentes lúcidas têm se preocupado com o problema, que não é apenas nacional, mas de todo o mundo ocidental: o desgaste da palavra, a dificuldade crescente da dialogação, o emprego abusivo de alguns símbolos primários, que acabaram por transformar a Comunicação numa verdadeira mímica — não se fala mais, acena-se, trocam-se sinais estereotipados e lacônicos — é uma geração sem palavras.

A Comunicação é uma arma de dois gumes. Quando se procura a comunicação direta, rápida e clara, perdem-se sutilezas do pensamento. O demasiado preocupar com a Comunicação superficializa os conhecimentos; restam profundezas, tesouros para sempre perdidos.

A entropia é bem um fenômeno característico da era da cibernética — a Comunicação alarga horizontes rasos, generaliza a informação e com isto perde-se parte do mistério, encanto da vida. Se outros caminhos não forem trilhados, daqui a duzentos anos, nada no Universo será novidade para o homem (apesar de as grandes verdades continuarem ainda mais inacessíveis) e ele, conhecedor de "tudo", morrerá provavelmente de tédio...

O homem continuará seu caminho tecnocrático glorioso, voltou à lua, tentará alcançar outros planetas, no entanto, que ele não se robotize, que resguarde as sutilezas espirituais.

Li, numa reportagem, que na França lê-se muito pouco atualmente. O que dizer do Brasil?! Há pelo mundo gurus preocupados com a decrescente espiritualidade e pregam a meditação diária. Há outro antídoto contra a coisificação do nosso século: a Literatura.

Cada época tem sua carência, seu ponto nevrálgico. O nosso século peca pela massificação, pelo materialismo, pela inversão de valores. As catástrofes se arrastam, novelas sangrentas, mal dirigidas, com seus mil figurantes desarvorados, com inesperados papéis trágicos nunca pedidos. Os jornais nos olham sangrentos e cansados, nas suas manchetes repetidas.

Num filme de ficção científica, o Grande Poder manda destruir os livros de literatura: era já chegada a época da Máquina. Pensar, optar, sensibilizar-se? Pecados, vícios proibidos. Alguns homens, os últimos que ainda reagiam, decoravam então as obras imortais, antes de destruí-las; viravam estas obras, transubstanciando-se nelas, para perpetuá-las. Hoje já chegamos a uma época em que os romancistas e os poetas são olhados como criaturas obsoletas, de priscas eras. No entanto, só eles, só a boa literatura poderá evitar o trágico final desta mecanização: o homem criando mil grilhões, virando máquina azeitada que age corretamente ao apertar do botão — estímulo adequado. A Arte, e dentro dela, a Literatura, é talvez a mais poderosa arma para evitar o esclerosamento, para manter o homem vivo, sangue, carne, nervos, sensibilidade; para fazê-lo sofrer, angustiar-se, sorrir e chorar. E ele terá então a certeza de que ainda está vivo, de que continua escapando.

A Literatura é o retrato vivo da alma humana; é a presença do espírito na carne. Para quem, às vezes, se desespera, ela oferece consolo, mostrando que todo ser humano é igual, e que toda dor parece ser a única; é ela que ensina aos homens os múltiplos caminhos do amor, enlaçando-os em risos e lágrimas, no seu sofrer semelhante; ela que vivifica a cada instante o fato de realmente sermos irmãos do mesmo barro.

A moléstia é real, os sintomas são claros, a síndrome está completa: o homem continua cada vez mais incomunicável (porque deturpou o termo Comunicação), incompreendido e/ou incompreensível, porque voltou-se para dentro e se au-

toanalisa continuamente, mas não troca com os outros estas experiências individuais; está "de saprendendo" a falar, usando somente o lingua jar básico, essencial e os gestos. Não lê, não se enriquece, não se transmite. Quem não lê, não escreve. Assim, o homem do século XX, bicho de concha, criatura intransitiva, se enfur na dentro de si próprio, ilhando-se cada vez mais, minado pelas duas doenças do nosso tempo: individualismo e solidão.

(LANES, Ely Vieites, Laboratório de literatura, São Paulo, Editora Estru tural, 1978).

1. Segundo a mensagem do texto, a leitura de obras literárias é:

- (A) a saída que o homem poderá encontrar para manter sua integridade de ser racional;
- (B) algo ultrapassado;
- (C) um vício proibido;
- (D) um entretenimento de priscas eras;
- (E) uma ilusão.

2. Assinale o item cujo sentido se relaciona com o conceito de ENTROPIA dentro do processo da comunicação:

- (A) "A Comunicação é uma arma de dois gumes."
- (B) "Quando se procura a comunicação direta, rápida e clara, perdem-se sutilezas do pensamento."
- (C) "Cada época tem sua carência, seu ponto nevrálgico."
- (D) "|...| é uma geração sem palavras."
- (E) "Quem não lê, não escreve."

3. No primeiro parágrafo, a expressão "sinais estereotipados e lacônicos" deve ser interpretada como:

- (A) sinais típicos da juventude;
- (B) signos lingüísticos usados pelos falantes em situação cerimoniosa;
- (C) signos lingüísticos fixos e breves;
- (D) gestos;
- (E) signos lingüísticos de sentido obscuro.

4. No último parágrafo, "criatura intransitiva" significa:

- (A) homem intransigente;
- (B) pessoa que não transita nas metrópoles;
- (C) criatura que não se comunica;
- (D) pessoa egoísta;
- (E) homem introvertido.

5. Só um item apresenta palavra ou palavras com valor conotativo. Assinale-o:

- (A) "O homem continuará seu caminho tecnocrático glorioso |...|"
- (B) "A entropia é bem um fenômeno característico da era da cibernética |...|"
- (C) "O que dizer do Brasil?"
- (D) "Pensar, optar, sensibilizar-se?"
- (E) "Assim, o homem do século XX, bicho de concha, criatura intransitiva, se enfurna |...|"

6. Provavelmente, daqui a duzentos anos, o homem morrerá de tédio porque:

- (A) terá descoberto tudo no Universo;
- (B) o emprego abusivo de alguns símbolos primários continuará;
- (C) a entropia aumentará;
- (D) diante dos horizontes rasos da comunicação, ele terá perdido parte do mistério, do encanto da vida;
- (E) cada época apresentará sua carência, seu ponto nevrálgico.

7. Pensar, optar e sensibilizar-se são vícios proibidos porque:

- (A) o Grande Poder não permite que o homem se manifeste;
- (B) a época da Máquina está robotizando as pessoas;
- (C) os poetas e romancistas pertencem a priscas eras;
- (D) a literatura está em decadência;
- (E) quem não lê, não escreve.

8. Assinale o item que apresenta palavras grafadas erroneamente:

- (A) camiliano, acreano, cadeado;
- (B) euclidiano, cerúleo, açoriano;
- (C) camoniano, despesa, artemanha;
- (D) machadiano, confete, casimira;
- (E) torriense, beneficência; beneficente.



9. Assinale o par de parônimos que apresenta significação trocada:
- (A) lustre: período de cinco anos/lustro: lampadário;
 - (B) avícula: ave pequena/avícola: criador de aves;
 - (C) bocal: abertura/bucal: relativo à boca;
 - (D) bolhento: com bolhas/bulhento: briguento;
 - (E) cotia: embarcação antiga/cutia: animal roedor.
10. Complete os vocábulos com G ou com J e mar que o item com a incidência respectiva das referidas letras:
- __ia, __irau, __ilô, __enipapo, __eriatría,
an__élico, ri__idez, o__eriza, can__ica,
man__edoura.
- (A) 2/8; (B) 3/7;
 - (C) 4/6; (D) 5/5;
 - (E) 6/4.
11. Só numa série abaixo estão TODAS as palavras CORRETAMENTE acentuadas. Assinale-a:
- (A) corôa, cometí, pêssegozinho;
 - (B) ínterim, espécime, distinguir;
 - (C) côo, rainha, côrte;
 - (D) faceis, candidamente, sêde;
 - (E) mêdo, habil, vinheis.
12. Segundo a Ortografia Oficial, todos os vocábulos abaixo se pronunciam com a vogal tônica fechada, EXCETO:
- (A) adrede, anacoreta, cerebelo, fecho;
 - (B) grumete, labareda, têxtil, reses;
 - (C) coeso, coevo, obeso, suor;
 - (D) corça, algoz, vereda, açorda;
 - (E) desporto, odre, ferpa, espelhas.
13. Assinale o item em que o pronome está classificado erroneamente:
- (A) Já lá se vão trinta anos, Deus meu! (possessivo)
 - (B) Isto aqui é estalagem? (demonstrativo)
 - (C) Não sei quem és. (interrogativo)
 - (D) Reduze-me ao pó que fui. (relativo)
 - (E) Quem não logra tornar o seu trabalho leve não fará obra de peso. (interrogativo)
14. Assinale o item que apresenta erro na indicação do plural:
- (A) afro-negro: afro-negros;
 - (B) reco-reco: reco-recos;
 - (C) água-de-colônia: águas-de-colônia;
 - (D) copo-d'água: copos-d'água;
 - (E) agrícola-industrial: agrícolas-industriais.
15. Assinale o item que apresenta o pronome ã tono colocado CORRETAMENTE:
- (A) Tudo aborrece-me nestas horas.
 - (B) Ainda que maltratem-me, nada confessarei.
 - (C) Muito me agradou a resposta.
 - (D) Não venha-me agora com insinuações.
 - (E) Se prepare, que a luta será assaz difícil.
16. Ocorre predicado verbo-nominal em:
- (A) A tua resposta não é verdadeira.
 - (B) O cão vadio virou a lata de lixo.
 - (C) Viraram moda os jogos eletrônicos.
 - (D) Todos permaneçam em seus lugares.
 - (E) Pensativo e triste vinha o rapaz.
17. A concordância verbal não foi feita CORRETAMENTE em:
- (A) Os Estados Unidos exportam tecnologia avançada para vários países do mundo.
 - (B) Qual de vós me culpareis pelo acidente?
 - (C) Dez dias é muito tempo para que se resolva o problema.
 - (D) Nem o medo o ódio permanecerá.
 - (E) Tudo nesta casa, até os quadros das paredes, me lembra a infância que aqui passei.
18. Assinale o único item que apresenta a concordância nominal CORRETA:
- (A) A janela da sala ficou meio aberta após a explosão.
 - (B) Realizaram-se reuniões monstros na empresa, para que ficasse resolvido o problema do aumento dos funcionários.
 - (C) A segunda e terceira vez em que o fato aconteceu já haviam sido previstas.
 - (D) Ficamos alertas para o perigo.
 - (E) Compramos roupas clara-escuras, contrastantes com as dos outros convidados.

19. Não está correta a regência verbal em:
- (A) Aspirava a uma herança considerável, mas não foi muito feliz nas suas pretensões.
 - (B) Anseio por uma resposta favorável.
 - (C) Fui eu quem o convocou para esta reunião.
 - (D) Assistimos, com bastante ansiedade, a corrida e vibramos com a vitória do piloto brasileiro.
 - (E) Este é o rapaz a que aludi nas últimas cartas que lhe enviamos.

20. Dos exemplos que se seguem, só admite o acento indicativo da crase:

- (A) Eleve^mos nosso pensamento a Deus e a guardemos Seu perdão.
- (B) Jamais desobede^ci a ela.
- (C) Voltei a casa no dia seguinte.
- (D) Se bem que escreva a Machado de Assis, pouca criatividade encontramos em sua obra, já que seus temas são bastante comuns a outros autores.
- (E) Atirou-se, morta de cansaço, a uma poltrona que alguém, providencialmente, deixara no canto da sala.

SEGUNDA PARTE: LITERATURA BRASILEIRA

21. "Invejo o ourives quando escrevo:

Imito o amor

Com que ele, em outro, o alto-relevo

Faz de uma flor."

Estes citadíssimos versos traduzem bem os ideais da poesia:

- (A) simbolista; (B) modernista;
- (C) romântica; (D) parnasiana;
- (E) neoclássica.

22. "Estou farto do lirismo comedido

Do lirismo bem comportado

Do lirismo funcionário público com livro de ponto expediente protocolo e manifestações ao Sr. Diretor."

Também estes versos são muito citados, em literatura, para expressar uma verdadeira profissão de fé do:

- (A) Modernismo; (B) Classicismo;
- (C) Barroco; (D) Naturalismo;
- (E) Neomodernismo.

23. Não é correta uma das correspondências autor/obra. Assinale-a:

- (A) Lima Barreto - *Recordações do Escrivão Isaías Caminha*;
- (B) Cassiano Ricardo - *O Triste Fim de Policarpo Quaresma*;
- (C) Machado de Assis - *A Mão e a Luva*;
- (D) Jorge Amado - *Tenda dos Milagres*;
- (E) Graciliano Ramos - *Memórias do Cárcere*.

24. O erro de correspondência agora se dá entre a escola literária e suas características. Marque a opção em que se encontra o ERRO:

- (A) Simbolismo - misticismo, espiritualidade, religiosidade;
- (B) Arcadismo - retorno aos modelos greco-romanos;
- (C) Romantismo - individualismo, sentimentalismo, culto da natureza;
- (D) Parnasianismo - exaltação da visão e ênfase da sensação;
- (E) Realismo - busca do perene humano no drama da existência.

25. Sua obra apresenta duas feições: a lírica e a social. Em ambas faz que se comungue com seus sentimentos e com suas idéias:

- (A) Castro Alves;
- (B) Cruz e Sousa;
- (C) Casimiro de Abreu;
- (D) Olavo Bilac;
- (E) Alberto de Oliveira.